

REGGIO EMILIA: UMA PEDAGOGIA SUSTENTADA NOS DIREITOS DA INFÂNCIA. ENTREVISTA COM MARIA MERCEDES CIVAROLO¹**REGGIO EMILIA: UNA PEDAGOGÍA SUSTENTADA EN LOS DERECHOS DE LAS INFANCIAS. ENTREVISTA A MARÍA MERCEDES CIVAROLO**

Mercedes Civarolo
Universidade Nacional de Comahue



Mariela Losso
Universidade Nacional de Comahue

**Resumo**

Este texto apresenta uma entrevista, fruto de uma experiência realizada na Rede Interdisciplinar Iberoamericana de Estudos e Pesquisas sobre Direitos fundamentais e Políticas para o bem-estar integral de Crianças e Jovens – *Rede Emili@* (RE), no formato de diálogos sobre infâncias, a partir de diferentes epistemologias, perspectivas de pesquisa e práticas. Neste caso, apresentamos o diálogo entre a Dra. María Mercedes Civarolo e membros da RE. A entrevista completa foi publicada originalmente em espanhol, e está disponível online no canal Rede Emili@. O objetivo específico do diálogo com Mercedes Civarolo foi identificar as características e a particularidade da Pedagogia Reggio Emilia na consideração do principado das crianças e dos seus direitos. Juntamente com a autora, identificamos os eixos diretamente ligados aos direitos de meninas e meninos, suas condições educacionais e a particularidade da Pedagogia Reggio Emilia em considerar os princípios da infância. Os eixos foram: a relevância de Loris Malaguzzi e da pedagogia Reggio Emilia na trajetória acadêmica da entrevistada, e a relação entre o Projeto Spectrum e a abordagem de Reggio Emilia, e o processo de documentação pedagógica, ou seja, o registro das atividades cotidianas na educação de crianças, no âmbito desta pedagogia e das suas experiências, bem como a relação com a sua perspectiva antropológica. Para encerrar o diálogo, a entrevistada sintetiza a imagem de infância a que se

¹ Entrevista concedida à Mariela Losso e Lucas Ávila, para o canal da Red Emili@, no YouTube (<https://www.youtube.com/watch?v=EKhR0iYpFIM&t=2342s>), originalmente em Espanhol. Tradução: Mariela Losso, Revisão Magali Reis. Para saber mais sobre a entrevistada acompanhe sua página na internet e suas redes sociais: www.mercedescivarolo.com, <https://www.facebook.com/mercedes.civarolo>, https://www.instagram.com/mercedes_civarolo/

refere em sua obra, a resignificação do ato educativo não mais centrado na voz do professor ou da escola, mas nas vozes de meninas e meninos. Aumentando, assim, a relevância desta pedagogia em relação aos direitos das crianças.

Palavras-Chave: Infância. Direitos das Crianças. Ciência da Educação. Ciências Sociais e Humanas. Docência. Reggio Emília.

Resumen

Este texto presenta una entrevista, resultado de una experiencia realizada en la Red Interdisciplinaria Iberoamericana de Estudios e Investigaciones sobre Derechos Fundamentales y Políticas para el bienestar integral de la Niñez y la Juventud – Rede Emili@ (RE), en el formato de diálogos sobre infancias, desde diferentes epistemologías, perspectivas de investigación y prácticas. En este caso presentamos el diálogo entre la Dra. María Mercedes Civarolo y miembros de RE. La entrevista completa fue publicada originalmente en español y está disponible online en el canal Rede Emili@. El objetivo específico del diálogo con Mercedes Civarolo fue identificar las características y particularidades de la Pedagogía Reggio Emilia en la consideración del principado de los niños y sus derechos. Junto con el autor, identificamos los ejes directamente vinculados a los derechos de niñas y niños, sus condiciones educativas y la particularidad de la Pedagogía Reggio Emilia al considerar los principios de la infancia. Los ejes fueron: la relevancia de Loris Malaguzzi y la pedagogía de Reggio Emilia en la trayectoria académica del entrevistado, y la relación entre el Proyecto Espectro y el enfoque de Reggio Emilia, y el proceso de documentación pedagógica, es decir, el registro de las actividades cotidianas en la educación de los niños, en el ámbito de esta pedagogía y sus vivencias, así como la relación con su perspectiva antropológica. Para cerrar el diálogo, la entrevistada resume la imagen de la infancia a la que se refiere en su obra, la resignificación del acto educativo ya no centrado en la voz del maestro o de la escuela, sino en las voces de niñas y niños. Aumentando así la relevancia de esta pedagogía en relación con los derechos de la infancia.

Palabras clave: Infancia. Derechos de los niños. Ciencias de la Educación. Ciencias Sociales y Humanidades. Enseñando. Reggio Emilia.

Abstract

This text presents an interview, the result of an experience carried out in the Iberoamerican Interdisciplinary Network for Studies and Research on Fundamental Rights and Policies for the integral well-being of Children and Young People – Rede Emili@ (RE), in the format of dialogues about childhoods, the from different epistemologies, research perspectives and practices. In this case, we present the dialogue between Dr. María Mercedes Civarolo and members of RE. The full interview was originally published in Spanish, and is available online on the Rede Emili@ channel. The specific objective of the dialogue with Mercedes Civarolo was to identify the characteristics and particularities of Reggio Emilia Pedagogy in considering the principality of children and their rights. Together with the author, we identified the axes directly linked to the rights of girls and boys, their educational conditions and the particularity of Reggio Emilia Pedagogy in considering the principles of

childhood. The axes were: the relevance of Loris Malaguzzi and the Reggio Emilia pedagogy in the interviewee's academic trajectory, and the relationship between the Spectrum Project and the Reggio Emilia approach, and the process of pedagogical documentation, that is, the recording of daily activities in the education of children, within the scope of this pedagogy and their experiences, as well as the relationship with their anthropological perspective. To close the dialogue, the interviewee summarizes the image of childhood that she refers to in her work, the resignification of the educational act no longer centered on the voice of the teacher or the school, but on the voices of girls and boys. Thus increasing the relevance of this pedagogy in relation to children's rights.

Keywords: Childhood. Children's Rights. Education Science. Social Sciences and Humanities. Teaching. Reggio Emilia.

Introdução

Nesta entrevista é apresentada uma experiência realizada na Rede Emili@ (RE)² de Investigação, no formato de diálogos sobre crianças de diferentes epistemologias, perspectivas de investigação e práticas. Esta Rede apresenta o contexto de inúmeras experiências acadêmicas, institucionais, sociais e políticas; e surge a partir da iniciativa de um grupo de pesquisadoras e pesquisadores sul-americanos interessados na temática da infância e juventude e na aferição dos diferentes modos de atuação do poder público nos países partícipes da Rede, quanto à garantia dos direitos fundamentais das crianças e jovens. A Rede estabelece uma profícua parceria com países da Europa, em especial Portugal e Espanha, com objetivo de dar vazão às pesquisas sobre as temáticas atinentes às crianças e jovens no âmbito de seus direitos fundamentais, sob o aporte teórico-conceitual da educação, da psicologia, do direito e dos estudos sociais sobre a infância e juventude, isto é, a sociologia, a história e a filosofia, a geografia da infância e da juventude e a antropologia da criança.

No âmbito da Rede, busca-se construir aportes sobre a condição de vida da infância e juventude que possibilitem pensar as políticas públicas voltadas e estes grupos sociais, no que diz respeito ao seu bem-estar integral. Do mesmo modo, os estudos compartilhados poderão proporcionar mais visibilidade a iniciativas políticas e suas repercussões na vida das novas gerações. Os modos pelos quais os diferentes países encontram soluções para dirimir as crises sociais, econômicas e políticas afetam a vida das novas gerações.

Neste caso, retomamos o diálogo com a Dra. María Mercedes Civarolo e integrantes da RE. A entrevista completa foi publicada online no canal da Rede Emili@³. O objetivo geral da série de entrevistas conduzidas pela RE, é produzir e difundir diálogos junto a pessoas que são referências no campo das Ciências

² A Red Emili@ - é uma Rede Iberoamericana de Estudos e pesquisas sobre Direitos Fundamentais e Políticas de Atenção integral a crianças e jovens. Reúne estudiosos de diferentes universidades públicas e confessionais comunitárias brasileiras, bem como pesquisadores de Universidades da Argentina, Colômbia, México, Espanha e Portugal. Está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em educação da PUC Minas, sob coordenação da Profa. Dra. Magali Reis.

³ Entrevista realizada online em 11 de outubro de 2021 e publicada em [HTTP://www.youtube.com/watch?v=EKhR0iYpFIM](http://www.youtube.com/watch?v=EKhR0iYpFIM)

Sociais e Humanas e que têm em curso investigações fundamentadas nos direitos e na reivindicação do papel de meninas e meninos na sociedade.

O objetivo específico do diálogo com Mercedes Civarolo foi identificar as particularidades da Pedagogia Reggio Emilia na consideração dos princípios da infância e dos seus direitos. Identificamos junto com a entrevistada os direitos de crianças, meninas e meninos, suas condições educativas e a particularidade da Pedagogia Reggio Emilia em consideração a centralidade das crianças na escola da infância.

A abordagem adotada ao longo da entrevista visou dar destaque à relevância de Loris Malaguzzi e da pedagogia Reggio Emilia na trajetória acadêmica de Mercedes Civarolo. Iniciamos identificando a relação entre o Projeto Spectrum e a abordagem Reggio Emilia. Também é abordado o processo de documentação pedagógica, isto é, a forma como os registros das práticas cotidianas são conduzidos na escola da infância, no marco desta pedagogia e suas experiências significativas e sua relação com sua perspectiva antropológica. Para encerrar o diálogo, a entrevistada sintetiza a imagem da infância à que se refere em seus trabalhos, a significação do ato educativo e a não centralidade na voz do professor ou da escola, mas nas vozes das crianças, trazendo assim a relevância desta pedagogia em relação aos direitos delas.

Para ampliar o registro da experiência,⁴ apresentamos uma série de imagens que acompanham a conversa e ilustram seu conteúdo com o protagonismo de crianças, suas experiências, ações e territórios “reggianos”. Recuperando as ideias de Malaguzzi, a escola é uma instituição de criação cultural, que deveria pensar projetar, fazer e viver em diálogo com o território urbano e social, e especialmente com o território das crianças. É dito com as formas culturais próprias da infância, com as recreações do espaço que crianças realizam para vivê-lo, experimentá-lo, aprender e ensiná-lo (Losso, 2013).

María Mercedes Civarolo é pesquisadora argentina, doutora em Ciências da Educação. Professora de graduação e pós-graduação em universidades ibero-americanas. Pesquisadora categoria II. Diretora de programas e projetos de pesquisa. Codiretora do GIDeD – Grupo de Pesquisa e Desenvolvimento Didático. Consultora internacional em questões relacionadas com a formação de professores, ensino superior e educação infantil. Autora de inúmeros livros e artigos em revistas nacionais e internacionais. Alguns de seus livros: *A ideia da didática* (2008); *Inteligências Múltiplas* (2009); *Bleichmar, Gardner e Piaget. Apreciações sobre inteligência* (2010); *Ao resgate da atividade infantil* (2011); *O diagnóstico pedagógico-didático* (2012); *Viagem iniciática ao pensamento de Loris Malaguzzi* (2016); *Primeiros passos na documentação pedagógica* (2019), Malaguzzi, *cem mundos possíveis* (2020). E *Aique; A metáfora na fuga do pensamento infantil*, este último estava no prelo quando da realização da entrevista, e foi considerada para o seu desenvolvimento.

⁴ O projeto Spectrum foi concebido no âmbito das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner e David Feldman. O cerne do projeto situa-se na centralidade das crianças na pedagogia, suas experiências significativas e a educação multissensorial, conduzindo a aprendizagem ao uso dos sentidos de forma integrada de modo a trabalhar o cérebro todo.

Desenvolvimento da entrevista

Mariela Losso: Um dos capítulos do livro *Primeiros passos na documentação pedagógica, como tornar visível a cultura da infância*⁵, intitulado “Observar é muito mais que olhar?”, explica com detalhes a relevância de ver para investigar e sinaliza que se requer uma ação de alerta. O que implica o acontecimento nas instituições, desde o nascimento de Reggio Emilia, o maternal, jardim de infância, o que acontece na infância. Poderíamos dizer que Reggio Emilia tem uma predisposição especial para este contexto da infância em cada tempo educativo?

Mercedes Civarolo: Concordo plenamente com o que foi dito, e é por isso que muitos aspectos me encantam. Encontra-se, nestas coisas, a singularidade da infância como um evento especial e, por outro lado, o respeito pelos direitos, mas não pelos direitos abstratos. Malaguzzi disse que direitos abstratos não existem, o que também é um pouco sedutor, ver que há muita coerência entre o que é dito e o que é feito, entre a teoria e a prática, como Loris Malaguzzi expressou de forma metafórica, já que ele frequentemente se expressa em metáforas, e isso é uma das questões sedutoras. Ele fala sobre o equilíbrio entre teoria e prática e faz uma comparação com os pedais de uma bicicleta, pois, para avançar, para ir para frente, é necessário fornecer energia nos pedais juntos e não apenas em um deles.

Voltando à sua pergunta - a ideia de observar vai além de simplesmente olhar, começamos com essa ideia de certa forma, tentando quebrar o mito de que os educadores são observadores naturais - o que tem muito de verdade -, mas também esse tipo de observação requer treinamento, requer aprendizado. É claro que somos observadores naturais, por isso acreditamos que temos uma predisposição para aprender a observar, mas observar vai além de simplesmente olhar, requer treinar o olhar e desenvolver um olhar experiente, ou seja, um olhar que realmente vê. Essa ideia do olhar especialista está relacionada com a ideia da pedagogia da escuta.

Um dos pilares fundamentais da pedagogia de Malaguzzi é a pedagogia da escuta. Portanto, não se trata de uma escola que sabe tudo, que diz tudo, ou de um educador que fala muito, mas também de alguém que ensina e sabe ouvir os sinais das crianças, da cultura da infância e suas linguagens. Primeiro, implantamos a ideia de que, para observar, é necessário aprender como predispor-se de uma certa maneira e essa atitude de alerta também está relacionada ao fato de que, ao fazer esse tipo de observação, o educador deve manter uma atitude de abdução. A abdução é uma das formas de pesquisa, assim como a indução e a dedução, mas, seguindo um pouco a ideia de Pierce, na pedagogia, isso se refere a estar preparado, em estado de alerta, para que algo possa acontecer.

⁵ Civarolo, M. Perez Andrada, M. (2019). *Primeros pasos en la documentación Pedagógica. Cómo hacer visible la cultura de la infancia*. Buenos Aires: Editorial Hola Chicos.

“O avistamento da formiga”



Fonte: Fotografia de Mercedes Civarolo. Documentação: Universidad Nacional de Villa María, Argentina.

Precisamos ter a capacidade de nos maravilhar. Essa capacidade de estar alerta para que não deixemos escapar algo que pode ser muito valioso, muito significativo. Portanto, é esse ato de estar alerta, esse olhar treinado que você aplicará a partir da montagem de uma sonda de investigação. Uma sonda de investigação permite, após a análise dos dados coletados, interpretar sempre, ao mesmo tempo, a metainterpretação do que as crianças interpretaram dessa situação. Isso é uma das ideias geniais de Loris Malaguzzi, que nos diz que na escola não trata apenas de ensinar a aprender. Neste caso, o papel dos educadores é aprender a estar junto com as crianças, documentando, tornando visível a cultura da infância, mas, acima de tudo, observando com respeito, para que, a partir dessas interpretações, surjam as narrativas que são essas histórias que contam o que acontece quando educadores e crianças aprendem na escola.

Mariela Losso: No que você estava explicando, fica claro o papel da infância, a centralidade que a criança tem na linha do ato educativo...

Mercedes Civarolo: Esse é o ponto de partida e o ponto de chegada! Precisamente, outras coisas que fascinam nesta pedagogia são os fundamentos antropológicos, porque tudo começa na criança, começa e termina na infância. Só precisamos seguir a criança, e isso é o que nos diferencia de outros pedagogos. Malaguzzi diz que devemos seguir a criança, não os planos de aula, isso é absolutamente revolucionário! A ideia é não perder de vista as crianças e para as crianças.

Então, quando me questionei durante a pandemia, com todas as questões de sincronização nas aulas, nos ambientes virtuais: quantas vezes perdemos de vista as crianças por seguir o plano de aula ou a ferramenta digital que estamos usando? Nessa máxima de Reggio Emilia, vemos a coerência da abordagem e o respeito pelas culturas, pelas línguas e pelos direitos. A lógica é que a criança é muito poderosa e requer um professor poderoso ao seu lado.

Mariela Losso: Como síntese - e os questionários são repetitivos, mas me parece importante perguntar -, qual é a imagem da criança na pedagogia de Reggio Emilia?

Mercedes Civarolo: Malaguzzi estruturou sua pedagogia a partir de três imagens: a imagem da criança, a imagem do educador e a imagem da escola. Então, quando se consegue compreender e conectar essas imagens, percebe-se que tudo está interligado. Por isso, falamos de uma pedagogia holística, que é complexa, retomando a ideia da complexidade de Morin.⁶ É holístico porque há uma visão em todos os sentidos, tanto de forma modular quanto molecular, onde cada ideia se integra com as outras. O ponto de partida e de chegada é a criança. Essa criança, como Malaguzzi diz, é como um aventureiro, alguém imprevisível. Por isso, está mais distante de uma pedagogia profética ou de uma didática preditiva; Malaguzzi detestava o behaviorismo.

Conta Alfredo Hoyuelos em uma entrevista que concedida a mim⁷. Alfredo é um pedagogo espanhol muito respeitado, admirador de seu trabalho, que foi diretor da Escola Infantil de Pamplona e também atelierista. Ele se formou com Loris Malaguzzi e pode ser considerado um discípulo, alguém que conseguiu sistematizar a pedagogia de Loris Malaguzzi por meio de três exemplos: a pedagogia é política, a pedagogia é ética e a pedagogia é estética, desenvolvendo esses conceitos em três livros muito interessantes. No centro de tudo está a criança, que é uma incógnita, um ponto de interrogação, onde o lugar é essa ideia de alteridade: a criança como alteridade que tem algo a dizer e a contribuir. É um ponto de interrogação, e a pedagogia deve ser coerente com essas ideias, mas não pode ser profética.

É necessária essa atitude de admiração e alerta para descobrir pistas sobre o que a criança pensa, deseja e sente. Sempre nos alertam sobre a interferência do educador, destacando a importância de não perder de vista a criança nesse sentido, pois nem todas as intervenções dos educadores são *andaime*⁸. Muitas vezes, elas obstruem os processos de pensamento. Nessa questão, essa pedagogia é muito cuidadosa e respeitosa em relação à infância e ao que as crianças vivenciam e fazem.

⁶ “Paradigma da complexidade” e “pensamento complexo” têm sido eixos da obra de Edgar Morin, filósofo e sociólogo francês. Ver: Morin, E. (1990) Introdução ao pensamento completo. Barcelona: Gedisa.

⁷ CIVAROLO, Mercedes (2008): “A dos voces: Alfredo Hoyuelos habla de Malaguzzi y Reggio Emilia. Entrevista realizada al Dr. Alfredo Hoyuelos”, en Revista Internacional Magisterio, n.º 31, Bogotá, febrero-marzo.

⁸ Bruner (1978) propõe o conceito de “andaime”, recuperando a teoria do desenvolvimento proximal de Vygotsky.

Projeto Spectrum



Fonte: Fotografia de Mercedes Civarolo. Projeto Spectrum Argentina. Universidad Nacional de Villa María, Argentina, Agosto de 2005.

As crianças não nos permitem pensar, agir, gerar hipóteses ou projetos, por isso, toda essa concepção antropológica é muito respeitável por essas ideias. Por isso, eu gosto da ideia de considerar a criança em todos os aspectos, como disse Alfredo Hoyuelos: uma criança poderosa que possui sua própria identidade, é uma cidadã com direitos desde o nascimento, um sujeito político que toma decisões e tem participação ativa. E é de extrema importância ouvi-la no que pensa e diz, sendo cuidadosos em nossas intervenções, pois é necessário intervir sem interferir.

Por isso, questiono como certas intervenções podem interferir por parte dos próprios educadores. O conceito de ouvir, observar com um olhar especializado e documentar para dar visibilidade a esses processos, tudo isso é coerente porque há uma antropologia específica, uma visão antropológica que nos fala sobre essa criança poderosa. Tudo o mais precisa ser coerente com a imagem da escola e com a imagem do educador também. Ele equilibra muito bem esses aspectos, e é por isso que me agrada tanto, pois ele enxerga um potencial maravilhoso para os educadores, uma formação mais cuidadosa e respeitosa em relação a essa cultura infantil que possui sua própria identidade.

Mariela Losso: Maravilhosa na forma como explica e narra, e como consegue transmitir sua convicção sobre essa pedagogia. Retornando a esse evento, a essa infância poderosa e sua importância na documentação. Porque, em última análise, a documentação é a maneira de registrar o que acontece com as crianças. Em seu livro, há outro capítulo que gostaria de destacar, e a pergunta é: por que documentar? Começando com uma frase muito eloquente - "documentar é fazer história" - cito: "que a documentação permite recuperar o valor da vida cotidiana da escola, além de desafiar os discursos dominantes sobre a infância e interpelá-los para, dessa forma, ressignificar os traços de uma educação mais respeitosa em relação aos direitos das crianças e à cultura da

infância".⁹10. Neste capítulo, sintetizamos um dos fundamentos e exemplos da documentação.

Mercedes Civarolo: Exatamente. O que não é documentado não existe, como diria Malaguzzi. Essa é uma ideia importante, pois se algo não é documentado, não ganha visibilidade. Quantas coisas importantes acontecem na escola com as crianças, e acabam passando despercebidas porque não estamos ouvindo, não temos o olhar experiente, ou a compreensão cultural necessária para interpretar o que está acontecendo. Isso também faz parte da documentação, e é fundamental para a formação do educador, mas vamos começar citando que a documentação é algo muito antigo. Remonta a uma história de 4.000 anos, onde as civilizações começaram a registrar sua história por meio de ícones ou deixando registros escritos, narrativos, visuais ou audiovisuais. A documentação registra algo que está acontecendo, e graças a isso, podemos revisitar esses registros, mesmo com as próprias crianças.

Por outro lado, Malaguzzi também diz que é mais fácil um caracol abandonar seu caminho do que uma escola abandonar o seu propósito. O que isso significa? Isso significa que coisas acontecem na escola, e muitas vezes não lhes damos visibilidade. Se não têm visibilidade, não existem. Achemos que foi uma boa ideia partir desse conceito antigo de documentação. Além disso, todos somos documentadores, estamos constantemente documentando. Hoje em dia, usamos nossos telefones para tirar fotos, escrevemos diários ou guardamos objetos em uma caixa, e tudo isso, de certa forma, é documentação. Não se trata de documentação pedagógica, mas temos a tendência de gostar de documentar e deixar um registro de algo.

O que é importante pensar são as perguntas relacionadas ao telos¹¹ ou propósito. Não podemos documentar tudo, precisamos escolher o que documentar. Nesse processo, é fundamental fazer as seguintes perguntas: o que documentar e para que documentar? Refletir sobre como essa ideia ou intencionalidade de conduzir um processo de documentação surge e como isso está relacionado com o projeto pedagógico da instituição. Existem muitos aspectos a serem considerados na documentação que definem o que é importante. Eu me afastei um pouco da documentação individual.

Em uma entrevista que Loris Malaguzzi concedeu a Alfredo Hoyuelos há muitos anos, ele se referiu ao "folclorismo das modas". Ele disse que, em algum momento, podemos cair na ideia de que a documentação é uma moda ou que a quantidade de documentação é suficiente hoje. Isso é muito importante, porque a documentação vai além disso. É um processo de pesquisa-ação na base, que requer formação, mas o mais importante é que a documentação seja guiada pelo

⁹ CIVAROLO, M. Pérez Andrada, M. (2019) Óp. Cit., pp. 19-20.

¹¹ Telos vem do grego τέλος e significa fim ou propósito. Foi usado principalmente por Aristóteles, que afirmou que os seres e as coisas têm uma finalidade natural que orienta seu comportamento. Segundo a perspectiva aristotélica, é através da educação que cada pessoa alcança o seu telos.

coração, pela interpretação das evidências coletadas e pelas discussões que surgem a partir dessa documentação.

A documentação pode ser feita de forma individual, mas se torna um processo riquíssimo quando é coletivo, envolvendo instâncias produtivas de confronto, como afirmou Malaguzzi. Uma vez escrevi um artigo¹² que eu realmente gostaria de mencionar, chamado "(de) trás do documentador". Foi um processo de documentação que realizei para Alfredo Hoyuelos quando ele documentou um bebê de 12 meses, resultando em um artigo maravilhoso que foi publicado na revista Infancia de Barcelona. Esse artigo fala sobre como combinar o olhar e o coração naquilo que pretendemos documentar. Quero compartilhar essa história e o significado que teve para mim, como foi impactante ver esse documentador maravilhoso fazendo essa documentação com tanto respeito por essa criança. Ele é muito apaixonado pelo tema da documentação, e acredito que também valoriza a infância das crianças, reconhecendo que as crianças desejam ser observadas e representadas.

Mariela Losso: O que estamos compartilhando e o que ele pôde ler e ver nas documentações é muito significativo, como você mencionou. Não é apenas o sistema de documentação em si, mas o respeito por essa criança em situação de documentação. Olhar com atenção e ouvir atentamente são sempre aspectos cruciais no processo de produção desse documento. Além disso, o processo de documentação é coletivo, envolvendo colegas, bem como as próprias crianças, que têm muito a nos contar sobre como percebem esse documento, já que desempenham um papel ativo como protagonistas desse processo.

Compartilhamos em nossas conversas e discussões a importância desta pedagogia em relação aos direitos das crianças. Você mencionou algo que foi a hipótese que me motivou a pensar nesta entrevista: que de alguma forma esse trabalho, devido à centralidade que dá às infâncias, garante direitos desde a ênfase que coloca em cada criança no processo educativo. Essa é uma reflexão que de alguma forma surgiu nas palestras e nos trabalhos que compartilhamos.

Mercedes Civarolo: Eu acredito que compartilhamos totalmente dessa visão. Considero que esta é uma das pedagogias mais respeitosas em relação aos direitos das crianças. Isso começa com a perspectiva antropológica, que é o ponto de partida. Isso inclui a atitude de Malaguzzi de questionar constantemente os educadores sobre qual é a imagem que eles têm das crianças. Ele nos lembra para nunca perder de vista a criança. Essa abordagem nos leva a rever nossas próprias imagens, pois às vezes os direitos das crianças são violados devido à imagem que temos da infância. O que quero dizer com isso é que a nossa visão determina a forma como nos relacionamos com as crianças, os projetos que desenvolvemos e como as acompanhamos em seus processos. Educar, de acordo com Malaguzzi, significa criar oportunidades. Seu poema é

¹² Civarolo, M. (2012) "(Desde) detrás del documentador". Revista In-fan-cia, N° 141, Barcelona, septiembre-octubre, pp. 14-19. Disponible en https://www.rosasensat.org/magazines/in-fan-cia/141/icas_141.pdf.

muito esclarecedor, ele diz que a criança tem 100 línguas, 100 mãos e 100 pensamentos, 100, sempre 100, mas tiramos 99 delas.¹³.

Quando ele diz "les robamos", eu já pensei muitas vezes sobre isso. Com essa palavra - que também é uma metáfora - ele está fazendo uma denúncia social de um lado: não estamos proporcionando oportunidades a todos, estamos roubando. Por outro lado, ele está apontando um problema educacional para que possamos tomar consciência de quantas vezes estamos violando a oportunidade ou não proporcionando as oportunidades que as crianças merecem.

Projeto Infância



Fonte: Documentação. Projeto Infância. Fotografia de Eugenia Elia. Villa María, Argentina, 2019.

Por outro lado, o ato de considerar a criança como um sujeito político que decide, como um cidadão com direitos, que tem a capacidade de participação e que merece ser ouvido, são todos aspectos que se referem aos direitos e à cultura que possui identidade própria na sociedade. Estamos reconhecendo uma cultura única, ao mesmo tempo em que esse número simbólico que ele menciona, que não é cem, mas infinitos idiomas, simboliza a diversidade linguística. Às vezes, deixamos de explorar a possibilidade de se expressar em todas essas linguagens por meio de diferentes vias. Parece-me que ele está dizendo que estamos falando sobre a necessidade de uma educação de

¹³ "As Cem Línguas da Criança", poema escrito por Loris Malaguzzi (1987). A criança tem cem línguas, cem mãos, cem pensamentos, cem maneiras de pensar, de brincar e de falar, sempre cem maneiras de ouvir, de surpreender, de amar, cem alegrias de cantar e compreender. Loris Malaguzzi em *As Cem Linguagens da Infância / Els cent llenguatges dels infants*, Rosa Sensat. Octaedro, Barcelona (Espanha), 2005. Obtido em 17/09/2023 em <https://www.reggiochildren.it/assets/Uploads/LORIS-MALAGUZZI-FRAGMENTOS-01-ESP.pdf>

qualidade para uma personalidade que acredita que o educador deve se formar, pois não acredita apenas na vocação, mas na profissionalização.

O educador deve buscar formação e adquirir um amplo conhecimento cultural, bebendo de várias fontes, assim como de múltiplos sábios. O que ele está nos dizendo é que existe muito mais além do que está nos livros de didática, psicologia e pedagogia. Ele não está sugerindo que devemos abandonar esses livros para sempre, mas está nos incentivando a cultivar e enriquecer nosso conhecimento cultural através de outras fontes, como arte, cultura em geral, história, filosofia, música, pois tudo isso moldará o perfil do educador que esta pedagogia maravilhosa demanda e influenciará nossa representação da infância.

Mariela Losso: Perguntei a mim mesma como dar voz à criança, àqueles que não têm voz, àqueles que não falam. Malaguzzi quebrou com a ideia de que a voz dos professores deve ser predominante, dando mais voz às crianças. Ele rompeu também com a concepção de que aqueles que não falam, como os bebês, não têm voz.

Mercedes Civarolo: A escuta, a importância de ouvir; ouvir é o farol que orienta todo o sentido, na minha opinião, da perspectiva antropológica. Por outro lado, há algo importante que, embora possamos interpretar erroneamente, aconteceu comigo: esta pedagogia é centrada na criança, mas não é assim. Ela é dialógica, socioconstrutivista, interacionista e baseada nas relações, na educação. Ela parte dos vínculos que podemos estabelecer e, assim, valoriza a figura do educador que se conecta e acompanha a criança. Ensinar está ao lado das crianças, neste caso, ouvindo e documentando, criando oportunidades e intervindo sem interferir.

O pensamento metafórico na Infância



Fonte: Fotografia de Diego Villafañe. Documentação Universidad Nacional de Villa María, Argentina 2017.

Mariela Losso: Mercedes, você fez uma síntese incrível em pouco tempo. Vou passar a palavra para Lucas, que provavelmente tem algumas perguntas. Da minha parte, Mercedes, quero agradecer, como sempre, é um prazer acadêmico e aprendemos muito. É muito importante que você tenha feito parte desta série de entrevistas, pois é uma forma de enriquecer o diálogo educacional com as políticas, a perspectiva dos direitos e, especialmente, de Reggio Emilia, de onde você traz esse vínculo.

Mercedes Civarolo: Obrigada, Mariela. Eu poderia passar horas conversando com vocês sobre pedagogia. Há muitas pedagogias com as quais tive que dialogar porque encontrei pontos de contato, como entre Lewin e Malaguzzi, que foram contemporâneos. É muito interessante fazer isso. No entanto, é importante lembrar que os direitos em abstrato não existem, e nesse caso, ambos concordam plenamente que os direitos das crianças devem estar presentes na vida cotidiana a todo o momento.

Mariela Losso: Acreditamos que fizemos uma introdução ao tópico, e talvez possamos ter mais encontros para aprofundar e dialogar sobre as relações entre Reggio Emilia e outras perspectivas epistemológicas tão interessantes, como a de Hannah Arendt, e como isso fundamenta a pedagogia sistematizada por Loris Malaguzzi.

Lucas Ávila: Tenho uma pergunta para Mercedes relacionada à pandemia. A pedagogia de Reggio Emilia deu aos educadores a tarefa de ouvir e reconhecer as múltiplas potencialidades de cada criança, de cada estudante. Sabemos que a pandemia pegou a todos de surpresa, e muitas vezes as vozes das crianças não foram ouvidas na escola quando tudo estava fechado e as aulas eram virtuais. Isso aconteceu muitas vezes porque os educadores não sabiam o que fazer, já que a pandemia era algo novo para todos. Como você acha que a proposta educativa de Reggio Emilia foi aplicada neste momento? Sabemos que muitas escolas no mundo se inspiram nessa experiência. Qual foi a diferença na atuação neste momento novo para todos?

Mercedes Civarolo: A pandemia foi muito interessante, e estamos vivendo isso até hoje. Foi como uma grande onda que nos atingiu e nos deixou arrastados na praia. Em geral, os educadores responderam muito bem à emergência. No entanto, o que me preocupa é que muita ênfase tem sido colocada na análise dos eventos da pandemia, em como as coisas foram resolvidas. Agora estamos em uma fase diferente, e não parece que estamos nos preparando para o futuro.

A pandemia nos levou a questionar muitas coisas, a enfrentar muitos problemas, e agora precisamos refletir sobre o período pós-pandemia. Do que vejo - e não tenho acesso a publicações atuais para me informar - só agora estamos começando a ver algum material sobre como as escolas em Reggio Emilia lidaram com a pandemia. Mas tudo o que estou dizendo é uma hipótese, pois não gosto de falar sobre o que não sei e não tenho evidências. No entanto, acredito que os educadores formados em Reggio Emilia, com seu treinamento e conhecimento, têm muitos recursos à disposição.

Precisamos considerar a imagem do educador, que é fundamental para entender essa pedagogia. Estamos falando de educadores que estudam, que se formam na

escola e, em situações críticas como esta, essa formação é fundamental para avaliar o que aconteceu, identificar sinais e, a partir disso, reagir, pensar e interpretar. A abordagem de Reggio Emilia é muito clara em seus princípios e estratégias, o que permite que os educadores ajam com calma, prudência e ferramentas adequadas. Em situações desafiadoras, é crucial ouvir as crianças mais do que nunca, pois a pandemia nos fez perder essa perspectiva. Se as crianças são pontos de interrogação, nada é certo, e os educadores são como aventureiros.

Há uma citação maravilhosa de Malaguzzi que diz que os educadores são como exploradores que usam bússolas e mapas para guiar e encontrar o caminho, pois sabem que tudo em relação às crianças pode mudar de um momento para outro. Talvez os educadores formados em Reggio Emilia estejam muito mais preparados para enfrentar situações críticas do que outros educadores que adotam uma posição paradigmática diferente, um paradigma que impõe o que a educação deve ser e onde as decisões são tomadas. Isso me fez refletir sobre quantas vezes nos perdemos na virtualidade das crianças, e a pandemia é uma grande questão para refletir. Devemos olhar criticamente para o que fizemos, o que é muito bom, porque com certeza vamos aprender com isso. Agora precisamos pensar no período pós-pandemia, como vamos criar cenários de oportunidades para que as crianças possam, como mencionamos anteriormente, pensar, agir, decidir, hipotetizar. Essas crianças são poderosas e se expressam em seus 100 idiomas. Parece que nesse aspecto, a pedagogia de Reggio Emilia se destacou, mas essa é apenas uma hipótese, pois há poucas evidências disponíveis. Atualmente, estamos no meio de uma pandemia e não sabemos com certeza.

Lucas Ávila: Sim, é verdade, estamos fazendo reflexões porque, no momento, é difícil ter certeza do que aconteceu em meio a um ano que passou tão rápido. Precisamos analisar e, no futuro, talvez possamos ter uma resposta mais concreta sobre os impactos da pandemia na vida das crianças, dos educadores e de todas as pessoas em geral.

Mercedes Civarolo: Exatamente, e também devemos considerar as implicações a longo prazo e como isso afetará a saúde mental e o bem-estar das crianças. Estou particularmente preocupada com o bem-estar das crianças.

Referências

CIVAROLO, Mercedes. “A dos voces: Alfredo Hoyuelos habla de Malaguzzi y Reggio Emilia. Entrevista realizada al Dr. Alfredo Hoyuelos”, **Revista Internacional Magisterio**, n.º 31, Bogotá, febrero-marzo, 2008.

CIVAROLO, Mercedes. **Viaje iniciático al pensamiento de Loris Malaguzzi**. Villa María: GIDED-UNVM, 2016.

CIVAROLO, Mercedes. y Pérez, Mónica **Primeros pasos en la documentación pedagógica. Cómo hacer visible la cultura de la infancia**. Buenos Aires: Ed. Hola chicos, 2019.

LOSSO, Mariela (2013) **Intersecciones posibles entre territorios de las infancias, cultura y pedagogía.** (Manuscrito inédito). Cipolletti: Universidad Nacional del Comahue, 2013.

SOBRE OS AUTORES

Mariela Andrea Losso: Educadora en la Universidad Nacional del Comahue (Argentina) desde 1996. Extensionista universitaria desde 1994 a 2016 en la Universidad Nacional del Comahue. Investigadora categorizada en el Programa de Incentivos a la Investigación Científica de Argentina desde 2000. Categoría III. Integrante de Proyectos y Programas de Investigación desde 1995 a 2021. Actualmente es coordinadora para los países de lengua española en la Red Iberoamericana Interdisciplinar de Estudios e Investigaciones sobre Derechos y Políticas Fundamentales para el Cuidado y Bienestar Integral de la Niñez y la Juventud. Red Emili@ sede PUC Minas Gerais Brasil. Autora de trabajos de divulgación científica sobre estudios de infancias desde 1997 a la actualidad en eventos científicos y publicaciones nacionales e internacionales: artículos en revistas nacionales e internacionales indexadas, ponencias y conferencias en mesas temáticas, congresos, seminarios y talleres nacionales e internacionales. Miembro de comités científicos, académicos y editoriales. Colaboradora en proyectos de investigación y pedagógicos internacionales. E-mail: mlossoullmann@gmail.com. Link ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7395-1163>

María Mercedes Civarolo: Prof y Doctora en Ciencias de la Educación. Escritora. Investigadora-docente Categoría II del Sistema de Incentivos del Ministerio de Educación de la Nación. Fundadora y Co-Directora del GIDeD - Grupo de Investigaciones y Desarrollos Didácticos- de la Universidad Nacional de Villa María. Fundadora de ReDDi (Red de didáctica internacional). Docente de grado y posgrado en universidades argentinas e iberoamericanas. Consultora internacional en temas vinculados con: formación docente, enseñanza para la comprensión y el aprendizaje en educación superior, inicial y primaria. Keynote speaker internacional. Autora, de libros, capítulos, y artículos en revistas indexadas nacionales e internacionales. Fundadora y Secretaria académica de la Fundadora y Sec. Académica de la Universidad de la Ciudad de Buenos Aires. E-Mail - mercedescivarolo@gmail.com. Link ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0446-6871>

Tramitação:

Recebido em: 14/02/2024

Aprovado em: 20/02/2024